

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

IPPUL – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA

DIRETORIA DE PROJETOS



MEMORIAL PAISAGÍSTICO

IPPUL

**OBRA: Praça Oscar Oldenberg –
Lago de Trento**

Londrina – PR

1 – Paisagismo

Este memorial descreve os procedimentos a serem seguidos para execução do Projeto de Paisagismo da Praça Oscar Oldenberg no Lago de Trento, Londrina - PR.

O projeto receberá estrutura vegetal nos pontos e formas indicados e apresentados, atendendo a codificação de espécie definida neste. Tanto o cultivo como o plantio deverão ser executados seguindo as diretrizes abaixo indicadas.

1.1- Limpeza da Área

Será executada antes da marcação da obra, retirando-se todo o qualquer material indesejável (entulhos, inços, etc.).

1.2 - Covas para Plantio

Após o solo estar em condições de receber as mudas, deverá ser procedido o estaqueamento para demarcação das covas, nos locais indicados pelo projeto. As covas serão cúbicas, recomendando-se executá-las nas dimensões mínimas de 70x70x70cm para plantio das árvores, afim de que não se verifiquem dobras nas raízes das mudas. Na abertura das covas deve-se ter o cuidado de separar a terra da superfície, da camada mais profunda, a qual não deverá retornar à cova. Após a execução, o fundo da cova deverá ser coberto com terra vegetal selecionada. As covas para plantio de arbustos terão dimensões mínimas de 40x40x40cm.

1.3 - Sistema de Plantio

As mudas deverão ser colocadas nas covas, de tal modo que as raízes fiquem livres. A posição correta é a vertical, de forma que sua base permaneça a alguns centímetros acima do solo. A terra vegetal deve ser cuidadosamente espalhada em torno das raízes para que o ar permaneça disseminado no solo; após a cova preenchida, apertando-se livremente, constituindo-se, em torno do pé da muda, uma espécie de bacia para reter a água da chuva ou rega. A operação deve ser completada envolvendo-se o pé da muda

com palha, ou material semelhante, para abrigá-lo do sol e diminuir a evaporação do solo.

1.4 - Estabilidade e Adubação

As árvores devem ser seguramente amparadas por estacas denominadas tutores, que é fincada no solo e onde se prende a muda, por meio de cordões resistentes. De uma maneira geral, todas as espécies vegetais plantadas, deverão ser adubadas anualmente, com húmus ou estrume, e assegurada sua irrigação. Os tutores devem preceder a muda a fim de que não seja cravado no seu torrão, vindo a destruí-lo.

1.5 – Grama

Os gramados serão constituídos com leivas de campo (ou grama em placa), livre de inço e com espessura média de 5 cm, assentadas em terra vegetal adubada. Antes do assentamento das leivas, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc. As superfícies elevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto.

O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15 cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a camada de terra fértil, a fim de facilitar a sua aderência. As leivas deverão ser assentes sobre a camada de 5 cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10 cm de altura.

As leivas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas para prevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as leivas deverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A superfície enlevada deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, a fim de assegurar sua fixação e evitar o secamento das leivas.

1.6 - Limpeza Final

Limpeza final da obra, para entrega dos trabalhos, inclui a remoção do entulho, material não aproveitável e/ou de propriedade da contratada, limpeza dos canteiros e das pavimentações externas.

O fornecimento de mão de obra e equipamentos necessários para execução dos trabalhos de forma tal a se efetivar a entrega final da obra devidamente limpa e desobstruída de todo e qualquer material estranho à mesma é de inteira responsabilidade da Contratada.

1.7 - Especificação das Espécies

ÁRVORES

1.7.1 – Acácia Mimosa - *Acaciapodalyriifolia*

- **Nome Científico:** *Acaciapodalyriifolia* A. Cunnex G. Don.
- **Nome popular:** Acácia mimosa
- **Família:** Fabaceae
- **Ocorrência:** Austrália
- **Ciclo de vida:** Perene
- **Luminosidade:** Pleno sol e Meia-sombra
- **Irrigação:** A intervalos bem espaçados
- **Clima:** Tropical e subtropical
- **Floração:** Inverno, principalmente
- **Dificuldade:** Baixa

Acácia mimosa é uma árvore de pequeno porte, atingindo no máximo 5 a 6 metros de altura. Pertencente a família Fabaceae (ex-Leguminosae) é de origem Australiana e adaptou-se muito bem ao território nacional, sendo utilizada para fins paisagísticos, especialmente no sul e sudeste do país.

As folhas azuladas com tom acinzentado, de formato oval, crescem opostas ao longo do ramo principal, normalmente longo e

composto de várias folhas. Na verdade, aquilo que chamamos de folhas, nessa Acácia são, na realidade, modificações do pecíolo, e não folhas no sentido propriamente dito. Ainda assim, a função é basicamente a mesma. As flores são muito pequenas e amareladas, com aspecto macio, provavelmente devido a grande presença de estames. Os frutos apresentam-se em formato de vagens, com até 12 cm de comprimento. A floração ocorre no inverno.



1.7.2 – Cássia Excelsa - *Senna spectabilis* var. *excelsa*

- **Família:** Leguminosae
- **Altura:** 9 metros
- **Diâmetro da Copa:** 6 metros
- **Ambiente:** Pleno sol
- **Clima:** Tropical
- **Origem:** Região Nordeste
- **Época de floração:** Primavera, Verão e Outono
- **Propagação:** Sementes
- **Persistência das folhas:** Caducas



1.7.3 – Manacá de Jardim - Manacá-de-cheiro – *Brunfelsiauniflora*

- **Nome Científico:** *Brunfelsiauniflora*
- **Nomes Populares:** Manacá-de-cheiro, Caágamba, Gerataca, Geretataca, Manacá-de-jardim, Mercuri, Mercúrio, Romeu-e-julieta
- **Família:** Solanaceae
- **Categoria:** Arbustos, Arbustos Tropicais, Árvores, Árvores Ornamentais
- **Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical
- **Origem:** América do Sul, Brasil
- **Altura:** 1.8 a 2.4 metros, 2.4 a 3.0 metros
- **Luminosidade:** Meia Sombra, Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

O manacá-de-cheiro, como o próprio nome diz, é extremamente perfumado, além disso suas flores mudam de cor assim como o manacá-da-serra. Inicialmente elas são azul-arroxeadas e com o passar do tempo, vão clareando até tornarem-se brancas. Com isto, durante a floração, o manacá-de-cheiro apresenta um colorido muito especial. O manacá-de-cheiro é muito parecido com o jasmim-do-paraguai (*Brunfelsiaaustralis*). A floração ocorre na primavera e verão.

É considerado um arbusto, mas com facilidade torna-se uma arvoreta, se eliminarmos as brotações que surgem das raízes,

podendo atingir 3 metros de altura. Suas folhas são ovais e lisas. Sua utilização no paisagismo é muito ampla, podendo ser cultivada isolada ou em grupos, tendo-se o cuidado de não plantá-la próxima à dormitórios de crianças e pessoas mais sensíveis, devido ao forte perfume. Devem ser cultivadas a pleno sol, em solo fértil enriquecido com matéria orgânica, com regas regulares. Tolerância a sombra parcial, aceita bem podas de formação e aprecia o frio. Multiplica-se por estaquia e por sementes.



1.7.4 - Árvore Ipê Branco – *Tabebuia Roseo Alba*

- **Nome Científico:** *Tabebuia Roseo-Alba*
- **Nomes Populares:** Ipê-branco, Ipê-branco-do-cerrado, Ipê-do-cerrado, Pau-d'arco, Planta-do-mel
- **Família:** Bignoniaceae
- **Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais
- **Clima:** Subtropical, Tropical
- **Origem:** América do Sul, Brasil
- **Altura:** 6 a 9 metros, 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros

- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene
- **Plantio:** 5 unidades

O ipê-branco é uma árvore decídua, de floração exuberante, nativa do cerrado e pantanal brasileiros. Ele apresenta tronco reto, com cerca de 40 a 50 centímetros de diâmetro e casca fissurada. Apresenta porte pequeno a médio, alcançando de 7 a 16 metros de altura quando adulta. A copa é piramidal, com folhas compostas, trifoliadas e de cor verde-azulada. A floração geralmente ocorre no final do inverno ou primavera, entre os meses de agosto e outubro, enquanto a árvore está completamente despida de suas folhas. As flores têm forma de trompete e são brancas ou levemente rosadas. Os frutos são cápsulas bivalvas deiscentes, semelhantes a vagens e contêm numerosas sementes membranáceas, pequenas, esbranquiçadas e aladas.

O ipê-branco é uma árvore de grande valor ornamental, que valoriza projetos paisagísticos tanto pelo seu florescimento vistoso, quanto pela sua forma elegante e copa azulada. Por ser caduca durante o inverno, é boa para produzir sombra no verão e permitir maior passagem da luz e calor do sol no inverno. Além de suas qualidades ornamentais, este ipê apresenta madeira de excelente durabilidade, moderadamente pesada, de superfície macia e lustrosa, boa para acabamentos internos na construção civil.

Deve ser cultivada sob sol pleno, em solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente no primeiro ano de implantação. Resistente a períodos de estiagem. Não aprecia terrenos encharcados. Planta rústica e pouco exigente em fertilidade viceja bem mesmo em solos pobres e pedregosos. Esta característica a

torna uma planta interessante para recuperação de áreas degradadas. Multiplica-se por sementes postas a germinar em sementeiras ou sacos próprios para mudas.



1.7.5 – Jasmim Manga - *Plumeria rubra*

- **Nome Científico:** *Plumeria rubra*
- **Nomes Populares:** Jasmim-manga, Árvore-pagode, Frangipane, Jasmim-de-caiena, Jasmim-de-são-josé, Jasmim-do-pará, Plumélia
- **Família:** Apocynaceae
- **Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais
- **Clima:** Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical
- **Origem:** América Central, América do Norte, América do Sul
- **Altura:** 4.7 a 6.0 metros
- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

O jasmim-manga é uma árvore encantadora, seu aspecto exótico e suas flores perfumadas envolvem a todos. Seus caule e ramos são bastante robustos e apresentam uma seiva leitosa e tóxica se ingerida. As folhas são grandes, largas e brilhantes e caem no outono-inverno. A floração inicia-se no fim do inverno e permanece pela primavera, com a sucessiva formação de flores de diversas cores e

nuances entre o branco, o amarelo, o rosa, o salmão e o vinho. Está disponível no mercado uma forma variegada da planta.

Devem ser cultivadas à pleno sol, em solo fértil, leve e bem drenado. Não é tolerante ao frio e às geadas. Pode ser cultivada isolada ou em grupos, em amplos espaços, preferencialmente longe de dormitórios devido ao forte perfume. Multiplica-se por estaquia.



GRAMA

1.7.6 – Grama Esmeralda - *Zoysia japônica*

- **Nome Científico:** *Zoysia japonica*
- **Nomes Populares:** Grama-esmeralda, Grama-zóisia, Grama-zóisia-silvestre, Zóisia
- **Família:** Poaceae
- **Categoria:** Gramados
- **Clima:** Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical
- **Origem:** Ásia, China, Japão
- **Altura:** menos de 15 cm
- **Luminosidade:** Sol Pleno
- **Ciclo de Vida:** Perene

A grama-esmeralda tem folhas estreitas, pequenas e pontiagudas, de coloração verde intensa. É rizomatosa, isto é, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas para cima. É perfeita para jardins residenciais, condomínios, empresas, campos esportivos, playgrounds,

formando gramados muito densos e macios quando bem cuidados. Embora resistente ao pisoteio não deve ser utilizada em tráfego intenso. Deve ser aparada sempre que alcançar 2 cm. Vendida comumente na forma de placas e mudas (plugs).

Rústica, deve ser cultivada a pleno sol, em solos férteis, com adubações semestrais e regas regulares. Não é indicada para locais de tráfego intenso, nem para áreas sombreadas. Multiplica-se pela divisão dos rizomas enraizados.



Londrina, 30 de setembro de 2013.

IPPUL

INSTITUTO DE PESQUISA E
PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA

DIRETORIA DE PROJETOS